



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III – GUARABIRA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS AFRO-BRASILEIRAS E INDÍGENAS

MARIA DE LOURDES AIRES CAVALCANTE

**A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA CONTAÇÃO DE  
HISTÓRIAS COM PERSONAGENS NEGRAS**

GUARABIRA/PB

2021

MARIA DE LOURDES AIRES CAVALCANTE

**A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA CONTAÇÃO DE  
HISTÓRIAS COM PERSONAGENS NEGRAS**

Monografia apresentada para fins de conclusão do curso de Especialização em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, orientada pelo Prof<sup>o</sup> Ms. Felipe Pereira da Silva.

GUARABIRA/PB

2021

## Ficha catalográfica

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C377 Cavalcante, Maria de Lourdes Aires.  
A arte de contar histórias étnico-raciais na educação infantil [manuscrito] : uma proposta metodológica para contação de histórias com personagens negras / Maria de Lourdes Aires Cavalcante. - 2021.  
70 p.  
Digitado.  
Monografia (Especialização em Educação Étnico Racial na Educação Infantil) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.  
"Orientação : Prof. Me. Felipe Pereira da Silva, Departamento de Educação - CEDUC."  
1. Educação Infantil. 2. Literatura. 3. Contação de Histórias. 4. Étnico-Raciais. I. Título  
21. ed. CDD 801.95

MARIA DE LOURDES AIRES CAVALCANTE DE BARROS

**A ARTE CONTAR HISTÓRIAS ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA  
PROPOSTA METODOLÓGICA PARA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COM  
PERSONAGENS NEGRAS**

Monografia apresentada para fins de conclusão do curso de Especialização em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, orientada pelo Profº Me. Felipe Pereira da Silva.

BANCA EXAMINADORA



---

Prof. Me. FELIPE PEREIRA DA SILVA  
SEMEC - Cuitegi-PB  
ORIENTADOR



---

Prof. Dr. WALDECIR FERREIRA CHAGAS  
Universidade Estadual da Paraíba  
EXAMINADOR (A)



---

Prof. Me. WALDILSON DUARTE CAVALCANTE DE BARROS  
SEDUC - Alagoa Grande - PB  
EXAMINADOR (A)

GUARABIRA, 10 DE JUNHO DE 2021

Ao meu querido filho Roberto Aires Cavalcante, sinônimo de força e perseverança, no qual me espelho confiante de que a vitória sempre virá. In memoriam ao meu amado esposo Roberto Gomes, que ao longo da vida, não mediu esforços para que hoje eu pudesse atingir meus objetivos, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, o grande arquiteto do universo, que, na sua infinita bondade, tem me conservado na Fé, guiando-me no caminho do amor e da paz.

Ao meu filho amado Roberto Aires Cavalcante; meu porto seguro. Meu grande incentivador, acreditando sempre no meu potencial, dando-me forças para seguir em frente, na luta do dia a dia.

Ao meu Orientador Professor Me. Felipe Pereira da Silva que mesmo diante de um contexto tão adverso orientou-me da melhor forma possível, compreendendo as minhas limitações. O meu respeito, estima e admiração! Gratidão!

A todos os professores do Curso de Especialização em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil UEPB que contribuíram ao longo do curso, por meio das disciplinas e debates, constituindo a minha formação a serviço de uma educação para todos.

A Banca Examinadora pelas contribuições valorosas ao nosso trabalho.

Aos colegas de curso a minha gratidão e respeito pelas aprendizagens adquiridas e compartilhadas.

Aos pais e alunos da turma do Pré II da Escola Municipal Instituto Desembargador Severino Montenegro que mesmo de forma remota foi possível a materialização deste trabalho. A minha eterna gratidão.

*“As imagens suscitadas tanto pelas ilustrações quanto pelas descrições e ações da personagem negra podem ser utilizadas de maneira construtiva, de modo que contribuam para a autoestima das crianças negras, bem como para a sensibilização das não negras. (CAVALLEIRO, 2001, p.196)*

## RESUMO

O problema dessa investigação se configurou através da seguinte questão: como trabalhar a arte de contar histórias étnico-raciais na Educação Infantil? De maneira que possa contribuir para a valorização da criança negra no espaço escolar, dentro de uma perspectiva da desconstrução de estereótipos negativos, preconceitos e do racismo através dessas histórias. Para tanto, trabalhamos com os estudos sobre a literatura infantil, contação de histórias na perspectiva da educação étnico-racial. No tocante à fundamentação teórica, buscamos o apoio dos seguintes autores e autoras: Abromovich (1991); BNCC (2017); Cagnti (1996); Carvalho (2016); Coelho (1999); Gomes (2005); Gomes (2009); Kaercher (2001); Lajolo e Zilberman (2007); Lobo (2007), Oliveira (2007); Ramos, Campos e Freitas (2012); RCNEI (1999); Tahan (1966); Villard (1997). A pesquisa foi de natureza qualitativa com aplicação de uma sequência didática de atividades para alunos de uma sala de Pré II de forma remota. Como resultado desta pesquisa ficou claro as contribuições do trabalho da contação de histórias étnico-raciais e assim proporcionou a valorização da criança negra no espaço escolar. Logo, esta pesquisa oportunizou uma reflexão aos professores de que é possível a prática da Contação de Histórias Étnico Raciais na Educação Infantil com personagens negras. Com isso, habilitou as condições necessárias para o exercício de uma prática educativa capaz de produzir valorização, reconhecimento das crianças negras através das histórias étnico-raciais pelo exercício da cidadania.

Palavras-chave: Educação Infantil. Literatura. Contação de Histórias. Étnico-Raciais.



## ABSTRACT

The problem of this investigation was configured through the following question: how to work the art of ethnic-racial storytelling in Kindergarten? So that it can contribute to the appreciation of the black child in the school space, within a perspective of deconstructing negative stereotypes, prejudices and racism through these stories. Therefore, we work with studies on children's literature, storytelling from the perspective of ethnic-racial education. Regarding the theoretical foundation, we sought the support of the following authors and authors: Abromovich (1991); BNCC (2017); Cagnti (1996); Carvalho (2016); Coelho (1999); Gomes (2005); Gomes (2009); Kaercher (2001); Lajolo and Zilberman (2007); Lobo (2007), Oliveira (2007); Ramos, Campos and Freitas (2012); RCNEI (1999); Tahan (1966); Villard (1997). The research was qualitative in nature with the application of a didactic sequence of activities for students in a Pre II classroom remotely. As a result of this research, the contributions of the work of ethnic-racial storytelling became clear and thus provided the appreciation of the black child in the school space. Therefore, this research provided an opportunity for teachers to reflect that it is possible to practice Ethnic Racial Storytelling in Early Childhood Education with black characters. With this, it enabled the necessary conditions for the exercise of an educational practice capable of producing appreciation and recognition of black children through ethnic-racial histories for the exercise of citizenship.

Keywords: Child education. Literature. Storytelling. Ethnic-Racial.

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1:</b> Alunos/Série.....	34
<b>QUADRO 2:</b> Corpo Docente, Gestão Escolar e Equipe Técnica.....	35
<b>QUADRO 3:</b> Serviço de Apoio Administrativo.....	36

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1.</b> Avó trançando os cabelos de Betina.....	30
<b>FIGURA 2.</b> Rosto de Betina .....	31
<b>FIGURA 3.</b> Capa do Livro Betina da autora Nilma Lino Gomes .....	36
<b>FIGURA 4.</b> Contação da História Betina para os pais .....	41
<b>FIGURA 5.</b> Contação da História Betina para os pais .....	41
<b>FIGURA 6.</b> Foto do link do Youtube da História Betina.....	42
<b>FIGURA 7.</b> Apresentação da História Betina para os alunos do PRÉ II.....	42
<b>FIGURA 8.</b> Cenário utilizado para a contação da história Betina.....	43
<b>FIGURA 9.</b> Atividade impressa da proposta metodológica sobre a escrita no número 1.....	44
<b>FIGURA 10.</b> Atividade impressa da proposta metodológica sobre a escrita do número 2.....	45
<b>FIGURA 11.</b> Tipos penteados apresentados aos pais como modelos .....	46
<b>FIGURA 12.</b> Penteado de uma aluna apresentado por uma mãe.....	47
<b>FIGURA 13.</b> Penteado de uma trança raiz apresentado por uma mãe.....	47

## **LISTA SIGLAS**

**BNCC** – Base Nacional Comum Curricular

**CAIC** – Centro de Assistência Integral a Criança

**EMEIF** – Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental

**IDS**M – Instituto Desembargador Severino Montenegro

**RCNEI** – Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO I: A ARTE DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
1.1. Contação de História com ênfase na Cultura Afro-brasileira.....	18
CAPÍTULO II: ERA UMA VEZ... A LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DE VALORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	20
2.1. Literatura Infantil: um conceito.....	20
2.2. Os valores na Literatura Infantil.....	23
CAPÍTULO III: LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	25
3.1. A Literatura Infantil na Sala de Aula .....	27
3.2. Literatura Infantil e Relações Étnico-Raciais. ....	28
CAPÍTULO IV: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLA MENINA DE OURO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO PARA O PRÉ II.....	32
4.1. Contexto Histórico da escola campo .....	32
4.2. Estrutura da escola .....	33
4.3. População Escolar. ....	34
4.4. Sequências de Atividades. ....	36
4.5. Relato de Experiência da Contação de História Étnico Raciais na Educação Infantil: o caso de uma turma do Pré-II da Escola Menina de Ouro .....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS. ....	49
REFERÊNCIAS. ....	50
APÊNDICE.....	53

## INTRODUÇÃO

A arte de contar histórias significa um momento mágico na vida das crianças. Além de proporcionar lazer e prazer, promove a aprendizagem. É através dessa significação que este Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil da Universidade Estadual da Paraíba, contempla uma proposta de trabalho realizada na Educação Infantil com o uso da contação de história étnico-racial como estratégia de combate ao racismo e ao preconceito.

Esta proposta de trabalho representou uma oportunidade da discussão da Lei 10.639/03 no espaço escolar no tocante as relações etnico-raciais, partindo do trabalho de contação de histórias etnico-raciais às crianças da Educação Infantil.

O motivo de se escolher essa temática advém do fato de que em meu cotidiano, como professora em salas de aula da Educação Infantil, ter me deparado com frequência, com outras professoras que ao escolher as histórias a serem contadas, optam sempre por histórias em que os personagens são sempre da étnia branca, olhos azuis, cabelos louros, seguindo um padrão eurocêntrico, em detrimento às histórias com personagens negras.

Dessa forma, partimos da seguinte problemática: como a arte de contar histórias etnico-raciais na Educação Infantil pode contribuir para a valorização da criança negra no espaço escolar, dentro de uma perspectiva da desconstrução de estereótipos, preconceitos e do racismo através das histórias?

Diante da questão acima o trabalho da contação de histórias étnico-raciais na educação infantil através da literatura infantil que apresenta personagens negras favorece a formação da identidade das crianças negras na escola e na vida.

No tocante à fundamentação teórica, buscamos o apoio dos seguintes autores e autoras: Abromovich (1991); BNCC (2017); Cagnti (1996); Carvalho (2016); Coelho (1999); Gomes (2005); Gomes (2009); Kaercher (2001); Lajolo e Zilberman (2007); Lobo (2007), Oliveira (2007); Ramos, Campos e Freitas (2012); RCNEI (1999); Tahan (1966); Villard (1997).

Portanto, este trabalho teve como marca a Contação da História da obra *Betina*, de Nilma Lino Gomes, onde foi possível o trabalho de uma proposta didática com crianças da Educação Infantil.

Na Antiguidade, o ato de contar histórias, era visto apenas como entretenimento, em particular entre os mais humildes, explicando, assim, o fato dessa prática ser rejeitada pela sociedade. Entretanto, hoje, temos consciência da importância de se contar histórias, em especial nas salas de aula da Educação Infantil.

Frente a essa minha inquietude, foi possível a realização do trabalho acerca da obra *Betina*, de Nilma Lino Gomes, na qual, a protagonista é uma criança negra. Tal obra da literatura infantil foi usada como estratégia aliada à construção de uma educação antirracista.

Portanto, este estudo trouxe uma grande contribuição para o campo da educação, cujo foco principal foi a construção e execução de uma proposta de trabalho capaz de desenvolver a valorização das histórias etnico-raciais no espaço escolar, com vista a desconstrução de estereótipos com relação às crianças negras e assim, construir uma imagem positiva da criança negra de forma que seja livre de toda forma de discriminação, preconceito e racismo.

Sendo assim, de acordo com os relatos das mães sobre os efeitos da contação de histórias aos seus filhos essa estratégia possibilitou as crianças negras se sentirem valorizadas

## CAPÍTULO I

### A ARTE DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A arte de contar histórias atravessa gerações, convida a humanidade através da imaginação a refletir sobre a própria vida e transformar comportamentos desafiadores. É um antigo costume popular pertencente à tradição oral. Esta tradição oral nos habilita a relacionar esses conhecimentos a cultura africana, a exemplo aos idosos no Brasil, sobretudo, a gente negra. Com isso, fica comprovado que a oralidade possibilitou a disseminação e ensinamentos dos valores civilizatórios africanos.

Segundo Abramovich (1997),

“Contar histórias é o uso simples e harmonioso da voz. A arte de contar e encantar não são tarefas simples, mas complexas que exigem habilidades técnicas, disposição e qualificação do professor (a) contador (a) de histórias”. (p.22)

Contar histórias no meio educativo não tem fins somente de recreação, é uma atividade rica, valiosa e produtiva que quando bem utilizada, contribui para aprendizagens múltiplas.

Sabendo que a Educação Infantil é uma etapa fundamental para o desenvolvimento de habilidades ligadas a oralidade, cognição, desenvolvimento psicomotor, criatividade, imaginação, raciocínio, noção espacial, interação, socialização, dentre outras. Se faz necessária que a contação de histórias seja uma constante na Educação Infantil.

De acordo com Abramovich (1997, p.22),

Se é importante para o bebê ouvir a voz amada e para criança pequenina escutar uma narrativa curta, simples repetitiva, cheia de humor e delicadeza (numa relação a dois), para a criança de pré-escola ouvir histórias, também é fundamental (agora numa relação a muitos, um adulto e várias crias).

É muito importante que a criança tenha a oportunidade de ouvir e participar de diversos momentos de contação de histórias, pois é nessa prática de ouvir histórias, que a criança está despertando o interesse pela leitura, está



ampliando seu vocabulário e mantendo o mundo de ideias, desenvolvendo o pensamento, a linguagem, a sensibilidade contribuindo assim para a formação de sua identidade.

Abramovich (1997), ainda ressalta da extrema importância de se contar histórias, para as crianças, pois ao escutá-las além de ser um precedente para que se torne um leitor incita o imaginário da criança para que a mesma possa responder as questões existentes no seu mundo. Portanto, se faz necessário que a contação de histórias, seja uma constante nas salas de aula da Educação Infantil.

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou jeito de escrever do autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor de brincadeira... É através da história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros feitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica. (ABRAMOVICH, 1997, p.17)

Sabemos que, bem antes do surgimento da escrita os conhecimentos eram passados de geração a geração por meio da fala, podemos afirmar que são os contadores de histórias os grandes responsáveis pelas discussões dos fatos e acontecimentos, perpetuando assim, a tradição do contar histórias até os dias de hoje.

Com o surgimento da escrita, atrelou-se ao contar histórias, o hábito de se lê para as crianças. Sendo assim, a leitura de histórias deverá fazer parte da rotina das salas de aula da pré escola, na qual o professor (a) será o mediador, tendo em vista que as crianças ainda não sabem ler nessa modalidade de ensino.

É ouvindo uma história, que a criança na pré escola está iniciando sua formação cidadã, crítica, responsável e atuante, pois, é nesse período que a criança começa a adquirir seus primeiros hábitos e interage socialmente, desenvolvendo sua aprendizagem.

Para Betty Coelho (1999, p.26),

a criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar nos livros novas histórias para o seu entretenimento.

Dessa forma, além de ser uma atividade lúdica e pedagógica, a contação de histórias é um instrumento que o professor (a) deve usar em sala de aula, para que venha contribuir na formação das crianças. Segundo Villardi (1997, p. 110), “a literatura é feita para encantar, é feita com prazer para proporcionar prazer, o que vem depois é consequência desse prazer”.

Com isso, ele nos mostra que as histórias alimentam a imaginação, permitindo que a criança se auto identifique, resolvendo seus conflitos internos, e aceitação em diversos contextos de sua vida cotidiana.

É primordial que o contador de história esteja envolvido com a história a ser contada para que assim, prenda a atenção do público-alvo.

### 1.1. Contação de História com ênfase na Cultura Afro-brasileira

A prática da contação de histórias numa perspectiva da cultura afro-brasileira nos remete e contextualiza a África no tocante as atividades realizadas na arte de contar histórias via os músicos ou “contadores de histórias, que por sua vez recebiam o nome de GRIOTS.

O termo Griot, vem da África, e refere-se aos sábios os quais desempenham através da oralidade, o importante papel de transmitir e guardar a memória cultural da sua comunidade. Assim, armazenando conhecimento de seus costumes, crenças, lendas e lições de vida; os griots transmitem seus ensinamentos às gerações futuras, por meio de suas memórias e vivências.

Assim, a memória é muito importante para construção da identidade, tanto coletiva quanto individual. No que se refere a memória afro-brasileira, essa ficou oculta na constituição da História brasileira, uma vez que não era interessante mantê-la, já que o objetivo era escravizar os negros ao serem trazidos da África, além de perderem sua liberdade, perdiam também sua identidade.

Na contação de história quando o narrador conta, ele está propondo a reafirmação da importância e a permanência da tradição oral, atualizando conceitos e transmitindo os conhecimentos da sua cultura, que muitas vezes não estão em nenhum livro.

Sabemos que no Brasil essa tarefa de preservação das culturas de origem africana, foi muito difícil, enfrentando lutas e escravidão. Portanto, a oralidade era o principal meio de resistência e transmissão histórica. O que vem reforçar, a importância da contação de história, não apenas para o público infantil, mas também para todos os públicos, sendo a mesma u veículo de aprendizado.

O papel do griot brasileiro se equivale em importância o griot da África, frente o valor de seu trabalho no que diz respeito a transmissão e preservação dos conhecimentos de origem africana e afro-brasileira. Quanto a importância do griot contemporâneo, Hale, afirma que:

Uma das ideias principais que atravessa a função de um griot contemporâneo é a de “ponte entre tempos”. Não só entre passado e presente, mas também no sentido prospectivo. As palavras que saem da boca de um griot podem afetar o futuro de quem lhe ouve, podem servir de modelo. (HALE, 2007, p.114)

Como vimos na afirmação de Hale (2007), os conhecimentos e ensinamentos, passados pelos griot contemporâneos. Além de servir de ponte entre dois tempos: passado e presente, contribuem e muito para que a nova geração absorva esses conhecimentos, fazendo com que possam evoluir na construção de sua identidade, como também se tornarem futuros griot.

Sabemos que os mitos estão sempre presentes nas histórias africanas, independentes dessa história ser contada por um mestre griot ou descrita por um contador contemporâneo. Sendo assim, os mitos são verdadeiramente o elo principal que une e fundamenta sua ritualística. Os mitos são as histórias sociais que curam.

Para Ford (1999),

Os mitos nos deixam harmonizados com os eternos mistérios do ser, nos ajudam a lidar com as inevitáveis transições da vida e fornecem modelos para o nosso relacionamento com as sociedades em que vivemos e para o relacionamento dessas sociedades com o mundo que partilhamos em todas as formas de vida. (FORD, 1999, p.9)

Partindo da fala de Ford (1999), podemos entender, que a maneira peculiar que os griot tem contar as histórias diferenciadas da maneira de narrar de outros povos, aproximando mais as nações de ancestralidades africanas, contribui para que compreendamos a nossa identidade afro-brasileira.

## CAPÍTULO II

### **ERA UMA VEZ... A LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DE VALORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Literatura infantil nasce dos contos populares, por isso a contação de histórias é a origem desse gênero da literatura.

A criança e o adulto, o rico e o pobre, o sábio e o ignorante, todos enfim, ouvem com prazer as histórias, uma vez que essas histórias sejam interessantes, tenham vida e possam cativar a atenção. A história narrada, lida, filmada ou dramatizada, circula em todos os meridianos, vive em todos os climas, não existe povo algum que não se orgulhe de suas histórias, de suas lendas e seus contos característicos. (TAHAN, 1996, p.16).

A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instruí, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil.

#### 2.1 – Literatura Infantil: um conceito

A literatura infantil brasileira, surgiu no final do século XIX, com a mudança de regime monárquico para republicano. Não existindo escritores específicos para o público infantil, as crianças frutos da elite, que por sua vez a prática da contação de histórias por pretas e pretos para meninos brancos e pretos. então foram feitas algumas traduções e adaptações de livros estrangeiros, como os clássicos de Grimm, a partir do século XX, esse cenário mudou com as obras de Monteiro Lobato (Sítio do Pica-pau-amarelo).

[...] a contação de história é uma atividade importante, pois nos enredos apresentados pode conter alguns dilemas que podem levar a criança a refletir sobre os seus. A partir de uma realidade hipotética, o ouvinte infantil consegue abstrair com mais facilidade sobre o certo e o errado, e suas consequências. (CARVALHO; JÚNIOR, 2016, p.10-12)

Como vemos na fala dos autores acima citados, é muito importante e necessário que o (a) professor (a) use desse recurso da contação de histórias nas salas de educação infantil, uma vez que, tal prática só vem a contribuir para o desenvolvimento das crianças.

“O ato de ouvir e contar histórias está, quase sempre, presente nas nossas vidas: desde que nascemos, aprendemos por meios das experiências concretas das quais participamos, mas também através daquelas experiências das quais tomamos conhecimentos através dos que os outros nos contam. Todos temos necessidades de contar aquilo que vivenciamos, sentimos, precisamos, sonhamos. Dessa necessidade humana surgiu a literatura: do desejo de ouvir e contar, para através dessa prática, compartilhar”. (KAERCHER, 2001, p.83).

Como vimos na fala de Kaercher (2001), é inerente ao ser humano a necessidade de contarmos nossas vivências, experiências, dividindo nossas emoções, sonhos e sentimentos, como também o desejo de ouvir, uma vez que, é através dessa prática de ouvir e contar histórias, que nos completamos, diante dessa necessidade humana e desse contexto social, podemos afirmar que a literatura se derivou da contação de histórias.

A literatura surge em nossas vidas e, como arte torna-se possível recriar, refazer o nosso mundo e as nossas ideias. Nesse aspecto CAGNETI (1996, p. 7), define literatura Infantil como:

Literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, O Homem, a Vida, através da palavra. Funde sonhos e a via prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização.

Portanto, o autor considera a literatura infantil como um instrumento interligando a vida à arte, à imaginação, que, a depender do indivíduo que atinja, pode contribuir para a construção de sua personalidade pelo caminho da criatividade.

A literatura, se constitui num importante instrumento de reflexão para as crianças e contribuem consideravelmente para a construção de sua personalidade.

A identificação das crianças com as histórias contadas na escola pode fazer com que as mesmas reflitam e comecem a perceber o seu espaço no

meio social. A criança deve ter contato com as histórias infantis desde a Educação Infantil, assim, a criança pode refletir sobre sua condição pessoal e existência no mundo social. A partir da contação de histórias, diversos sentimentos, modos de pensar, agir e de se relacionar consigo mesmo e com o outro.

Acreditamos que a literatura é uma grande aliada na luta contra a distinção de classes, e promover a construção de uma identidade étnico-social.

Para contar a história, é preciso saber como se faz. Quem conta histórias precisa criar um clima de envolvimento. O professor contador de histórias, deve antes de tudo gostar de contar histórias, deve conhecer a história a ser contada. É preciso que o professor faça as entonações de voz, na medida certa, não muito alta nem muito baixa.

O professor deve envolver-se com a história. Só assim, fará com que o ouvinte se encante com a história que está sendo contada, prendendo a atenção da criança, aguçando assim seu imaginário.

Para se contar histórias, é preciso que, seja preparado um lugar aconchegante, com tapetes e almofadas, onde as crianças fiquem bem acomodados, deve ser um lugar silencioso e bem arejado, um lugar harmonioso, para que haja um envolvimento entre contador e sua clientela

Tratando de Literatura Infantil, Lajolo e Zilberman (2007, p.14), esclarecem: “As primeiras obras publicadas visando ao público infantil aparecem no mercado livreiro na primeira metade do século XVIII. [...]”.

Como vimos acima nas falas de Lajolo e Ziberman (2007), só na primeira metade do século XVIII, e que surgiram as primeiras obras infantis no mercado livreiro; antes, porém, algumas obras destinadas aos adultos eram adaptadas para o público infantil.

Neste contexto, percebemos a necessidade dessa literatura para o público infantil. Logo, esta prática vai se tornando realidade no Brasil como mostra Lajolo e Ziberman (2007), “com o passar dos anos, a produção literária infantil é reconhecida só no século XX, é que, a literatura infantil foi introduzida no Brasil”. (p.21)

Mesmo com o lançamento das obras visando ao público infantil, ter acontecido na primeira metade do século XVIII e, ser reconhecida com o

passar dos anos, para que a mesma fosse introduzida no Brasil passaram dois séculos para que esse feito se tornasse realidade.

Se a literatura infantil europeia teve seu início às vésperas do século XVIII, quando, em 1697, Charles Perrout publicou os célebres contos de Mamãe Gansa, a literatura infantil brasileira só veio a surgir muito tempo depois, quase no século XX, muito embora ao longo do Século XX reponte, registrada aqui e ali, a notícia do aparecimento de uma ou outra obra destinada a criança.

## 2.2. Os valores na Literatura Infantil

Pensar a construção dos valores humanos para a vida das crianças é uma oportunidade de desenvolvimento de condutas, comportamentos que são basilares para a personalidade da criança, conseqüentemente para sua vida futura enquanto cidadão. É nessa importância que a literatura infantil por ser fonte inesgotável de saberes, fazeres e conhecimentos nos habilita enquanto professores desenvolver valores humanísticos a esses sujeitos alvo da educação infantil durante o processo ensino e aprendizagem.

Justificando essa importância vemos que de acordo com Ramos, Campos e Freitas, a moralidade infantil deve ser trabalhada todos os dias, com recursos, métodos e procedimentos que favoreçam o desenvolvimento, o interesse e o envolvimento de estruturas cognitivas e afetivas para solucionar os problemas, os dilemas e as situações que aparecem nas histórias, que envolvem questões morais, contribuindo para o processo de evolução da moralidade infantil (2012, p. 144).

Desta maneira, a literatura infantil representa um importante instrumento para a Educação dos valores à medida que vem sensibilizar a criança para os dilemas morais vividos pelos personagens e suscita, num ambiente escolar democrático, a reflexão sobre os valores e sentimentos inerentes as suas condutas (RAMOS; CAMPOS; FREITAS, 2012, p. 149).

De posse dos conhecimentos dessas autoras, percebemos que os valores e a moral devem ser elaborados, desenvolvidos, construídos pelo indivíduo, através de um processo reflexivos das variadas situações de conflito e de suas ações, experiências, vivências no mundo, e não imposta, a

significação das práticas educativas dos docentes nas instituições escolares, voltados para o trabalho com a literatura infantil, objetivando favorecer o enriquecimento e o desenvolvimento dos valores morais, culturais e principalmente linguísticos das crianças.

Os valores morais são construídos pelo sujeito com base na sua interação com o meio. E se a moral é um conjunto de regras que regula a conduta e o julgamento, quanto mais claro e permeado pelo discernimento for esse conjunto de regras, mais autônomas e acertadas serão as escolhas que tem como critério a moralidade. A literatura infantil ou infanto-juvenil pode favorecer a reflexão moral da criança

A educação validada em valores humanos tem uma significação para a formação da personalidade moral da criança. Logo, temos a certeza que esses valores trabalhados via a literatura infantil nas práticas do dia a dia dos docentes na sala de aula permitirá que as crianças tenham experiências mais significativas, possibilitando, ainda que elas se encantem e se maravilhem com o mundo, dando asas à imaginação e alargando os conceitos que envolvam a formação moral.

Portanto, os valores trabalhados na vida escolar das crianças possibilitam abertura de novos horizontes, a literatura infantil oportuniza momentos de experimentação de forma lúdica e imaginativa com os personagens das histórias.

A literatura infantil no trabalho da disseminação de valores humanos nas crianças desenvolve a autonomia habilitando-as ao exercício da sua cidadania. E a escola através dos seus professores tem a seguinte função:

O papel do professor é auxiliar para que as crianças possam se aprofundar em “suas reflexões, ao mesmo tempo em que trabalham seus sentimentos e emoções, valorizando suas ideias e as dos colegas, favorecendo o escutar e o argumentar, calcado no respeito mútuo, estimulando o desenvolvimento da autonomia e compreendendo as diferenças individuais”. (OLIVEIRA 2007, p.109)

Um exemplo dessa literatura; é o livro “Betina”. Escrito pela Professora Dr<sup>a</sup> Nilma Lino Gomes e Ilustração de Denise Nascimento, a obra traz a história de Betina, uma menina negra com lindas tranças feitas pela sua avó. No



decorrer dos anos Betina aprende a arte de trançar ensinamento esse, passado pela avó; fazendo-a transformar-se em uma respeitada cabelereira.

A história enfatiza a identidade racial da personagem Betina, como: valorização estética e imagem da menina negra, olhos grandes, nariz arredondados, cabelos crespos e as tranças, sua marca registrada. A obra pontua também, a escola como um espaço para a comunidade, o convívio familiar, a valorização da pessoa idosa. *Betina* orgulhava-se de si mesma de seus traços característicos de pessoa negra e de suas tranças como marca pessoal.

Essa história Étnico-racial, além de trazer a valorização da pessoa negra, nos mostra a formação de valores que são passados da avó para a neta; que além de lhe ensinar a arte do trançar cabelos, lhe passa a importância da ancestralidade.

O livro mostra também, o discernimento que Betina tem ao lidar com o preconceito sofridos na escola, ao ponto de convidar as amigas que a criticavam a também fazerem tranças. Outro ponto que tem enorme relevância é que ao se tornar adulta, Betina ao ser convidada a proferir palestras acerca da arte de trançar, ela dava vez e voz as crianças negras que assistiam, fazendo com que essas crianças se sentissem pertencentes ao contexto ao qual estavam inseridos.

### CAPÍTULO III

#### **LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A literatura tem o poder de encantar e nos transportar para um mundo imaginário e não é diferente com o público infantil. A literatura infantil, além de encantar, ela contribui para a formação do leitor infantil, despertando a curiosidade, aguçando o interesse da criança pelos livros.

Defendemos que, desde muito cedo, a literatura deve ser uma constante na Educação Infantil; visto que, quando uma criança chega a escola, na maioria das vezes, ela já vem familiarizada com a literatura infantil, seja através da leitura feita pelo adulto, pela contação de uma história.

É primordial, que dentre as obras trabalhadas na Educação Infantil também haja obras da Literatura Étnico-Racial, pois se faz necessário que as crianças tenham contato com obras com personagens negras.

Diante dos tempos remotos e ainda hoje, a necessidade de exprimir os sentidos da vida, buscar explicações para nossas inquietações, transmitir valores avós para netos têm sido a força que impulsiona o ato de contar, ouvir e recontar histórias.

Portanto, é através da contação de histórias que se transmite valores e conhecimentos, que venham contribuir para a formação e o desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Por meio dessa contação, são repassados costumes, tradições e valores que estimulam e contribuem na formação do cidadão.

Contar história é uma atividade lúdica, pois amplia os horizontes e as possibilidades de uma criança e a interação que se estabelece, cria um vínculo precioso entre narrador e ouvinte.

A contação de história é uma prática essencial para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, que desde pequena sente a necessidade de vivenciar seus sonhos, suas fantasias e seus encantos por meio da arte. A contação de histórias é um instrumento muito importante no estímulo a leitura, ao desenvolvimento da linguagem, é um passaporte para a escrita, desperta o senso crítico e principalmente faz a criança sonhar.

A contação de histórias instiga a imaginação, a criatividade, a oralidade, incentiva o gosto pela leitura, contribui na formação da personalidade da criança envolvendo o social e o afetivo.

Contar histórias é uma arte, pois envolve vários mecanismos para aprender a atenção dos seus ouvintes. Deve haver um clima de mistério para envolver e não subestimar o ouvinte, o educador precisa se dedicar o contar as histórias, deve haver o gosto do contador para despertar também nos ouvintes o prazer da história.

Para Coelho (1999), os interesses de cada faixa etária é que determina a escolha dos tipos de histórias. Daí a necessidade do professor ou professora conhecer bem a realidade de seus educandos, bem como as obras com que irá trabalhar.

Contar histórias é saber criar um ambiente de encantamento, suspense, surpresa e emoção. É através desse encantamento que é proporcionado momentos de interação, na medida que a imaginação é despertada e assim, o suspense, a surpresa e a emoção são experimentadas gerando nos indivíduos que vivenciam a sensação de bem estar aguçando todos os sentidos, tocando o coração e enriquecendo a leitura de mundo na trajetória de cada um.

### 3.1. A literatura infantil na sala de aula.

A sala de aula é um espaço de encontro da diversidade, de construção de representações sociais e identitários.

Quem convive com crianças sabe o quanto elas gostam de escutar a mesma história várias vezes, pelo prazer de reconhecê-la, de apreendê-la em seus detalhes, de cobrar a mesma sequência e de antecipar as emoções que teve da primeira vez isso evidencia que a criança que escuta muitas histórias pode construir um saber sobre a linguagem escrita. (RCNEI, vol.3. p.143)

A repetição da história contada é sempre positiva, a criança sempre observa algo novo após a contação.

O (a) professor (a) contador de histórias, deve ter os seguintes cuidados como: saber escolher o que vai contar; levando em consideração o público e com qual objetivo; conhecer detalhadamente a história que contará; preparar o início e fim no momento da contação; evitar descrições imensas e com muitos detalhes; mostrar a criança, que o que ouviu está nos livros; saber usar as possibilidades de voz, variando a intensidade e velocidade.

Sabemos quanto a oralidade é primordial na realidade infantil, uma vez que, por meio da oralidade, que a criança dar início as suas vivências e descobertas com o meio ao qual está inserida, resultando assim no desenvolvimento que irá contribuir para construção de sua identidade. Por isso, é primordial que se repita sempre a história contada, uma vez que, a cada reconto, é sempre observado algo novo pela criança.

A formação de um indivíduo crítico e responsável inicia-se no ensino infantil, as crianças interagem socialmente para o desenvolvimento de sua

aprendizagem. A oralidade está presente em todo momento, melhorando a comunicação e expressão dos pequenos, o que ajuda no convívio social.

A contação de histórias em sala de aula, tanto divertem as crianças, como educa, instrui, socializa, desenvolve a Inteligência e a sensibilidade. É através da contação de histórias que a literatura está sendo levada as salas de aula da Educação Infantil, contribuindo para a formação de leitores críticos; como dizia (VILLARD, 1997, p.2 ). “É preciso ensinar a gostar de ler. [...] com prazer, isto é possível e mais fácil do que parece”.

Portanto, utilizar a contação em sala de aula, traz benefícios para o (a) aluno (a), uma vez que, além do incentivo a pensar, imaginar e criar, está oportunizando ao professor alcançar seu objetivo que é: a aprendizagem significativa.

A contação de histórias durante muito tempo foi a única fonte de aquisição e transmissão de conhecimento. Através da contação é que se preservou a cultura, além disso a contação de histórias estimula a imaginação, retrata pessoas, lugares, acontecimentos, desejos e sonhos, contribuindo para o processo de aprendizagem.

### 3.2. Literatura Infantil e relações étnicos-raciais

O professor deve utilizar a contação de histórias, de modo que venha levar a criança negra a se sentir pertencente ao contexto ao qual está inserida. A contação de história contribui para elevar a autoestima da criança negra.

A literatura negra é aquela desenvolvida por autor negro ou mulato que escreva sobre sua raça dentro do significado do que é ser negro, da cor negra, de forma assumida, discutindo os problemas que a concernem: religião, sociedade, racismo. Ele tem que se assumir como negro. (LOBO, 2007, p.266)

De acordo com a questão assim sua construção deve ser desenvolvida por um indivíduo negro ou mulato, ou seja, um autor que assuma a sua negritude, expondo os seus significados e que defenda a sua própria história enquanto negro. Assim, reconhecendo suas origens luta na defesa dos seus direitos, com vista a concretização da sua identidade étnico racial. O autor da

literatura negra tem por excelência a sua negritude legitimada nos escritos dessas histórias.

Com base na definição da literatura afro-brasileira nos reportamos a Lobo (2007) que propõe a seguinte condição:

Poderíamos definir literatura afro-brasileira como a produção literária de afrodescendentes que se assumem ideologicamente como tal, utilizando um sujeito de enunciação próprio. Portanto, ela se distinguiria, de imediato, da produção literária de autores brancos a respeito do negro, seja enquanto objeto, seja enquanto tema ou personagem estereotipado, folclore, exotismo, regionalismo. (LOBO, 2007, p.315)

De acordo com Lobo (2007), a definição da literatura afro-brasileira como produção literária de afrodescendentes é fruto de sua autoafirmação como pessoa negra. Sendo assim, facilmente de ser reconhecida entre as produções literárias dos autores brancos a respeito do negro, pois a escrita do autor da raça branca a respeito do negro se diferencia da escrita do negro sobre sua própria etnia.

Na proposta de uso das histórias étnico-raciais defendemos que narrar é construir imagens acerca do homem e do mundo. Portanto, para efeito de estudo a escolha da obra alvo da pesquisa se deu por atender os seguintes critérios:

- Ser um livro direcionado ao público infantil escrito após a Lei 10.639/2003 que propõe novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana.
- Apresentar uma menina como personagem principal, que reconhece positivamente sua identidade racial.
- E por apresentar pontos relevantes sobre (re) conhecimento e valorização racial da criança negra, bem como o respeito e reconhecimento das crianças brancas.

O livro *Betina* traz como personagem principal, uma criança, menina e negra, aborda o tema raça com intuito de valorização e reconhecimento da identidade racial negra. Narra a história partindo da convivência familiar e com isso traz registros sobre herança genética, cultural e ancestralidade.

É uma história de fácil compreensão que possibilita uma contação e diálogo com crianças ainda pequenas, abordando sobre o respeito e aceitação das diferenças.

Para se falar sobre identidade negra, podemos entender partindo das contribuições de Gomes (2005, p.42) que “ reconhecer-se numa identidade supõe, portanto, responder afirmativamente a uma interpelação e estabelecer um sentido de pertencimento a um grupo social de referência”.

Na criança, a procura por essa representatividade positiva acontece através da sua observação e entendimento sobre bom, bonito e agradável. A representatividade de personagens negras nos livros de literatura infantil tem uma relevância significativa para promover o reconhecimento racial da criança.

Betina, de Nilma Lino Gomes, evidencia a presença da personagem negra, destaca a temática relacionada à negritude e enfatiza sua construção no imaginário infantil. O livro pontua esse aspecto fundamentando-o na cultura africana onde a oralidade, é essencial para o resgate, por meio da memória, da história cultural de um povo, processo voltado à construção ou reconfiguração da identidade negra na contemporaneidade.

O livro Betina narra sobre uma criança negra e sua convivência com a avó. A ancestralidade é evidenciada pela personagem da avó, uma vez que, ao mesmo tempo que faz tranças no cabelo da menina, está ensinando-a a preservar as tradições.

Enquanto trançava, avó e neta conversavam, cantavam e contavam histórias. Era tanta falação, tanta gargalhada que o tempo voava! E, no final o resultado era um conjunto de tranças tão artisticamente realizadas que mais parecia uma renda. (GOMES, 2009, p.6).

#### **FIGURA 1: AVÓ TRAÇANDO OS CABELOS DE BETINA**



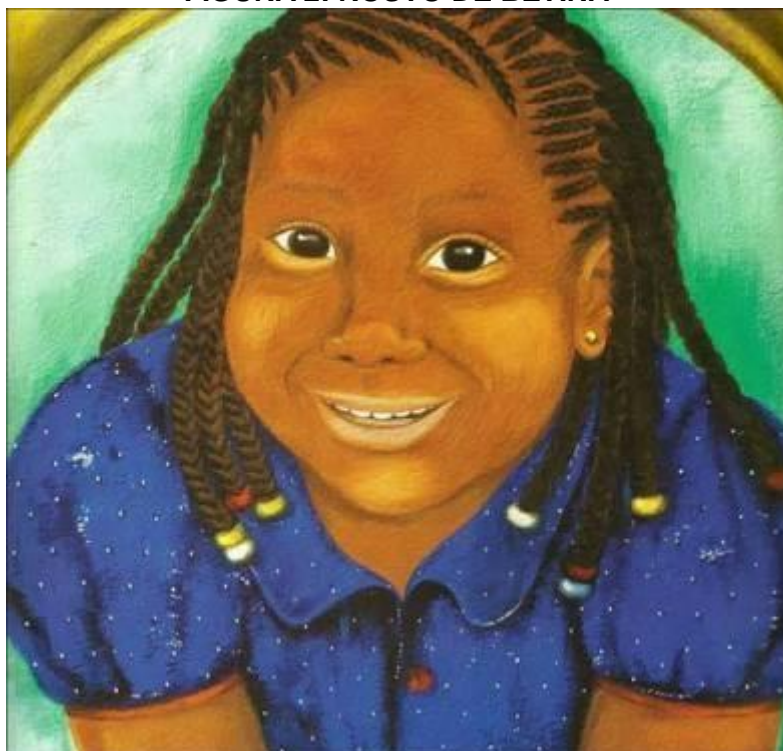
**FONTE: (GOMES, 2009, p.7)**

A ilustração complementa a importância da transmissão oral de saberes de geração em geração. A boneca negra de cabelos trançados expande a linha geracional de difusão de conhecimento, experiências e tradições. Trançar cabelos é um modo de preservação da identidade negra, da perspectiva da avó, e de construção ou afirmação da identidade do ponto de vista da criança.

Nas conversas com a menina, a avó prepara-se para sua morte e, como se passou para neta a responsabilidade de preservar a tradição dos ancestrais, simbolizada pelo ato de trançar os cabelos, ensina-a a fazer tranças: ajudando cada pessoa que chegar até você a se sentir bem, gostar mais de si, sentir-se feliz de ser como é, com o seu cabelo e a sua aparência. Manter as características negras, desde contorno do rosto, boca e nariz até os detalhes do cabelo, eixo central da narrativa.

Quando a avó terminava o penteado, Betina dava um pulo e corria para o espelho, sorria para ela uma menina negra, com dois olhos grandes e pretos como jabuticaba, um rosto redondo e bochechas salientes, cheia de trancinhas com bolinhas coloridas nas pontas. (GOMES, 2009, p.8)

**FIGURA 2: ROSTO DE BETINA**



**FONTE: (Gomes, 2009, p.8)**

Reconhecimento e afirmação de identidade negra no ambiente escolar na infância, respeito da diversidade social. A obra nos mostra o quanto é importante o laço familiar, as atitudes de respeito à diferença em meio aos seus familiares e com o próximo, a autoestima da criança negras desconstruindo o gosto e prazer pela leitura.

## **CAPÍTULO IV**

### **A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA MENINA DE OURO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – TURMA PRÉ II**

Para efeito de compreensão da nossa proposta da Contação de História Étnico-Raciais na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Menina de Ouro, nos cabe situarmos o lócus de pesquisa como forma de entender o contexto em que o nosso público alvo está inserido.

#### **4.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA ESCOLA CAMPO**

Os fatos históricos, acontecimentos atuais e os diversos comportamentos nos levam a refletir e levantar questionamentos, na tentativa de entendê-los, visando concretizar um projeto que tem como principal objetivo de estudo a instituição escolar e seus componentes. Vejamos, a seguir, um relato histórico, detalhando os aspectos físicos e localização da escola. Essas informações foram coletadas no Projeto Político Pedagógico (2015) da escola campo de pesquisa.

Em 1915, as irmãs Doroteias viajaram do Convento de Olinda para a cidade de Bananeiras, em nosso estado, com destino ao colégio da Ordem das Doroteias. A viagem era de trem, e quando chegaram ao povoado de Camarazal, atual cidade de Mulungu, houve uma baldeação, e elas desceram com os outros passageiros. No momento de “pegarem” o trem em que viajavam, enganaram-se e “pegaram” o trem que vinha para a nossa cidade. Quando perceberam o engano, já era tarde demais.



Ao chegarem aqui, procuraram a Casa Paroquial e se apresentaram ao padre coadjutor alagoa-grandense, Firmino Cavalcante de Albuquerque, posteriormente vigário e cônego, que as tranquilizou e providenciou hospedagem nas proximidades da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem. No dia seguinte, o Padre Firmino comunicou o ocorrido à Provincial (superior delas), em Olinda, e fez ver à religiosa que não permitiria a saída das mesmas de nossa cidade, pois precisava das três para começar a luta pela construção de um colégio de freiras.

Em seguida, o padre procurou Francisco Peregrino de Albuquerque Montenegro que, de imediato, deu total apoio a sua decisão, e logo iniciaram a luta para a construção do educandário. Em 05 de agosto de 1917, deu-se início à construção do Colégio Nossa Senhora do Rosário, fundada pelas irmãs Madre Aninha Rodrigues (superiora), Olga Leite e outras.

Em 1969, não tendo mais condições para manter o colégio, entregaram-no a um órgão particular com o nome de Instituto Desembargador Severino Montenegro, cujo primeiro diretor foi Dr. José de Lemos Farias, e as vice Adalgisa Cardoso Dias e Zilda Freire. Em seguida, o prédio foi entregue ao Governo Municipal devido ao número excessivo de alunos que tornava as despesas muito altas. Em 2000, a Paróquia, que é proprietária do prédio onde o IDSM – Instituto Desembargador Severino Montenegro estava instalado, retomou a posse dele para a realização de eventos religiosos.

O município disponibilizou o prédio do CAIC- (Centro de Assistência Integral a Criança) que foi construído para funcionar em tempo integral, mas isso não aconteceu. Como o Instituto Desembargador Severino Montenegro já tinha registro funcional de escola, integrou-se ao Centro de Assistência Integral à Criança e hoje é uma única instituição escolar. Atualmente, em 2021, atendemos a um percentual considerável de alunos, aproximadamente 547 (quinhentos e quarenta e sete), distribuídos em séries da Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, nos turnos manhã e tarde.

## **4.2 ESTRUTURA DA ESCOLA**

A estrutura da escola está organizada de acordo com as normas da Secretaria Municipal de Educação, através de ordem anual.

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Menina de Ouro - funciona atualmente com 34 salas de aula, 01 secretaria, 01 sala de professores, 01 sala de apoio pedagógico com banheiro, 01 biblioteca ampla, com acervo razoável para que os alunos possam realizar seus estudos e suas pesquisas, 02 vestuários com 6 banheiros cada, 01 refeitório, 01 almoxarifado, 01 laboratório de informática (cedido ao Pólo da Universidade), 01 auditório com 200 m , 01 sala de vídeo, 01 ginásio de esportes coberto com quadra polivalente acerca de 1200m, 01 sala especial para surdos, além de duas salas de apoio ao Programa Mais Educação. A escola também possui uma estrutura adaptada para a acessibilidade de pessoas com deficiência física, com 02 salas multifuncional.

#### QUADRO 1: ALUNOS/SÉRIE

SÉRIE	Nº. TURMAS	Nº. ALUNOS
Pré I	01	19
Pré II	02	36
1º ano	02	38
2º ano	02	39
3º ano	02	47
4º ano	02	54
5º ano	02	37
6º ano	04	72
7º ano	03	83
8º ano	03	67
9º ano	03	59
TOTAL GERAL DE ALUNOS MATRICULADOS		547

\* Matrícula Ano 2021

Além das atividades básicas de secretaria, almoxarifado e cozinha, a escola conta com os serviços de Coordenação e apoio pedagógico, Conselho escolar, reuniões bimestrais com os pais, festas comemorativas, TV e vídeo e outros.

### 4.3 POPULAÇÃO ESCOLAR

- Origem Urbana e Rural
- Características sócio-econômico-culturais: - a maioria dos alunos advém de lares com renda inferior a um salário mínimo constituído, em sua maioria, por agricultores ou sem uma profissão definida, como: marceneiros, ajudantes biscateiros, domésticas, etc. que sobrevivem de pequenos serviços.
- Grau de instrução – a grande maioria dos pais é analfabeta e semianalfabeta.
- Constituição da família – número em torno de 05 a 10 membros, familiares que habitam na mesma casa: avós, tios e primos.
- Disponibilidade dos pais para ajudar a escola e os filhos – de um modo geral os pais não tem tempo para ajudar os filhos, eles não dispõem de hora e local para estudo. É precária a situação.

Caracterização da clientela em função de exercer atividades de trabalho (fora da escola): Ajudar os pais na agropecuária

- Ajudar os pais nos afazeres domésticos
- Lavadores de carro
- Pequenos comerciantes
- Carregadores de fretes na feira e supermercados.

Na escola Municipal Menina de Ouro, existe no seu quadro de docentes um número equivalente a 45 professores, distribuído desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental. Com relação à formação desses professores, ou seja, os graus de escolaridade têm o seguinte registro:

#### QUADRO 2: CORPO DOCENTE, GESTÃO ESCOLAR E EQUIPE TÉCNICA

CORPO DOCENTE	QUANTIDADES
Professor de Nível Superior	44
Professor com Magistério	01
Coordenação pedagógica	02
Diretora	01
Adjuntos	02

Fonte: Secretaria da escola

Assim, a escola possui um quadro de professores bem qualificados. Os mesmos estão em constante aperfeiçoamento através de formação continuada via Secretaria Municipal de Educação.

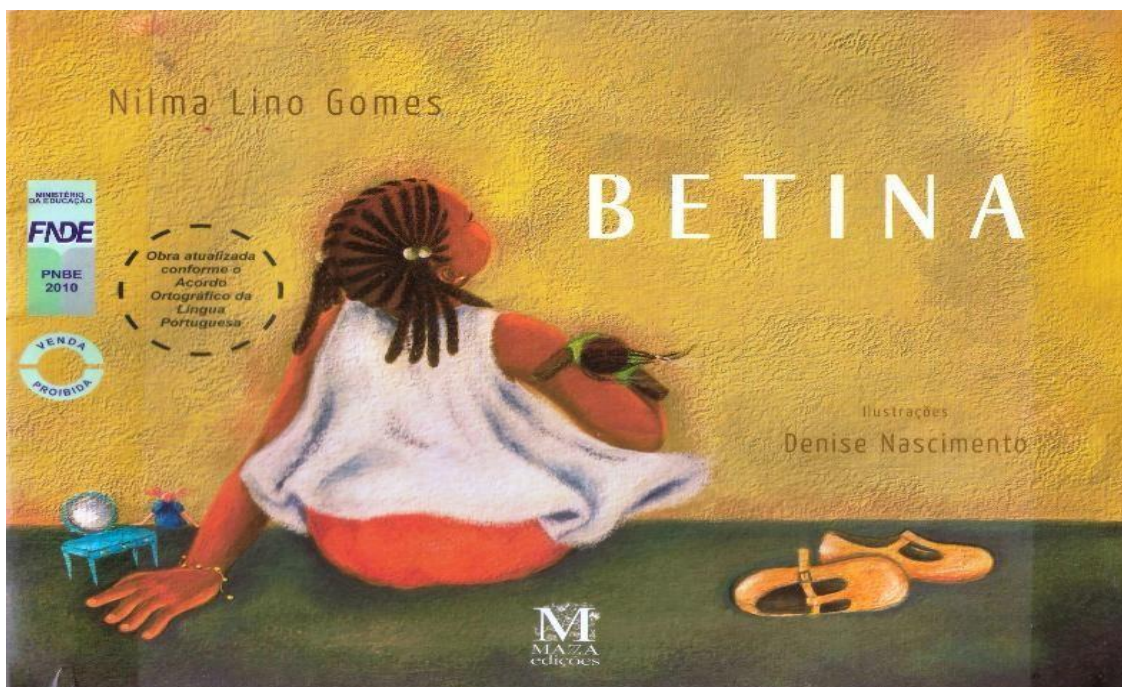
### QUADRO 3: SERVIÇO DE APOIO ADMINISTRATIVO:

Agente administrativo	02
Auxiliar de serviços gerais	10
Bibliotecário	01
Merendeira	01
Vigilante	06
Servidor Braçal	01

Fonte: Secretaria da Escola

#### 4.4. SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

### FIGURA 3: CAPA DO LIVRO DA HISTÓRIA ÉTNICO RACIAIS – BETINA DA AUTORA NILMA LINO GOMES



FONTE: <https://unilab.edu.br/livro-de-literatura-infantil/>

A Educação Infantil por ser a primeira etapa da educação Básica tem suas especificidades para formação integral a criança. De posse dessa

educação apresentamos a nossa proposta didática que visa o desenvolvimento de conhecimentos, saberes e fazeres que são necessários ao processo de formação cidadã que todas as crianças precisam viver.

Neste sentido, esta proposta visa o trabalho da Contação de Histórias Étnico- Raciais na Educação Infantil com personagens negras objetivando a valorização, o respeito, o reconhecimento da identidade negra numa perspectiva da desconstrução de estereótipos, racismo e preconceito.

Esta proposta a ser realizada em uma turma de Pré II foi pensada para ser desenvolvida durante um mês.

### **1ª ATIVIDADE – CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E RODA DE CONVERSA**

Com esta atividade estamos contemplando o Campo de Experiências “ORALIDADE e ESCRITA” Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Quando oportunizamos as crianças a participarem de uma contação de história queremos que nossas crianças alcancem os seguintes objetivos:

- (EI03OE01)
- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- (EI03OE07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos recorrendo a estratégias de observação gráfica e de leitura.

Levando em consideração as especificidades da Educação Infantil de posse ao campo de experiências estipulado pela Base Nacional Comum Curricular para esta atividade temos como seguinte desenvolvimento para sua aplicação:

- Acomodar os alunos, em um tapete com almofadas, em um ambiente aconchegante e silencioso.
- Mostrar aos alunos, uma sacola ou baú mágico da contação de histórias, e perguntar: quem sabe qual

- é a história que será contada hoje? Ao fazer essa pergunta, a professora deverá tirar da sacola, uma bonequinha negra, com tranças e mostrar para aos alunos, oportunizando que cada um fale. Após os palpites das crianças, a professora irá tirar de dentro da sacola, o livro: “ Betina” de Nilma Lino Gomes.
- Mostrar o livro, apresentá-lo e falar que a história a ser contada está escrita nesse livro; e começará a contação da história, com o auxílio de palitoches com as personagens da história “Betina”. No final da contação; será o momento da roda de conversa; momento esse, em que a professora oportunizará que as crianças falem, relacionando a história com seu cotidiano.

## **2ª ATIVIDADE – RECONTO DA HISTÓRIA E ILUSTRAÇÃO**

Nesta segunda atividade estamos contemplando o Campo de Experiência “ O eu, o outro e o nós”. Ao realizarmos essa atividade com as crianças, estamos proporcionando-lhes a oportunidade de uma maior interação, onde será possível alcançar os seguintes objetivos:

- (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- (EI03EO05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

Levando em consideração as especificidades da Educação Infantil de posse ao campo de experiências estipulado pela Base Nacional Comum Curricular para esta atividade temos como seguinte desenvolvimento para sua aplicação:

- A professora começará perguntando as crianças quem lembra qual história foi contada no dia anterior e de que falava a história; a medida que as crianças forem falando, a professora será a escriba desse reconto. No final do reconto; a professora irá distribuir com as crianças, papel e lápis coloridos, para que elas ilustrem a história; posteriormente será montado um painel com essas ilustrações.

### **3ª ATIVIDADE – TRABALHANDO OS NÚMEROS 1 E 2 E AS VOGAIS**

Nesta atividade, estamos contemplando o campo de Experiência “Espaços, Tempos, quantidades, Relações e Transformações”. Com essa atividade pretendemos alcançar o seguinte objetivo:

- (EI03ET06) Resolver situações problema, formulando questões, levantando hipóteses, organizando dados, testando possibilidades de solução.

Levando em consideração as especificidades da Educação Infantil de posse ao campo de experiências estipulado pela Base Nacional Comum Curricular para esta atividade temos como seguinte desenvolvimento para sua aplicação:

- A professora usará fichas com os desenhos e nomes dos personagens da história, para explorar os números 1 e 2, as vogais, e no momento seguinte, será trabalhando uma atividade impressa relacionada.

### **4ª ATIVIDADE - ATIVIDADE DE PINTURA, DANDO ÊNFASE AOS CABELOS**

Nesta atividade o Campo de Experiência trabalhado será “Corpo, Gestos e movimentos”. É contemplado nesta atividade, uma vez que a mesma dar ênfase as características do indivíduo. Sendo assim atingisse o seguinte objetivo:

- (EI03CG04) Demonstrar valorização das características de seu corpo, nas diversas atividades das quais participa e em momentos de cuidado de si e do outro.

Levando em consideração as especificidades da Educação Infantil de posse ao campo de experiências estipulado pela Base Nacional Comum Curricular para esta atividade temos como seguinte desenvolvimento para sua aplicação:

- A professora conversará com as crianças sobre as características de Betina e sobre as tranças que ela usava. Em seguida, a professora distribuirá pedaços de TNT, tinta, pincel, e orientar

para que as crianças façam uma bonita arte de Betina e suas tranças. Essas artes das crianças, serão costuradas e formarão uma colcha de retalhos.

## **5ª ATIVIDADE – TRABALHADOS COM PENTEADOS**

Ao desenvolver essa atividade com as crianças, estamos atendendo o Campo de Experiências “O eu, o outro e o nós”, pois estamos oportunizando as crianças a vivenciarem experiências sociais que contribuem para sua autonomia. Para isso estamos atingindo o seguinte objetivo:

- (EI03EO02) Atuar de maneira independente, com confiança, em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

Levando em consideração as especificidades da Educação Infantil de posse ao campo de experiências estipulado pela Base Nacional Comum Curricular para esta atividade temos como seguinte desenvolvimento para sua aplicação:

- Essa atividade terá dois momentos. O primeiro momento terá início na casa das crianças, será enviado as mães várias fotos como modelos de penteados afros. A mãe deverá fazer um penteado na criança. Ao chegarem na escola; então irá acontecer o segundo momento. As crianças serão orientadas a participarem de uma simulação de um salão de beleza; cujo cenário estará montado na sala de aula. O painel de ilustração da história é a colcha de retalhos feita pelos alunos que estará exposta na sala. Nesse momento a professora distribuirá bonecas com as crianças para que as mesmas possam trançar os cabelos das bonecas. Nessa atividade serão distribuídos bonecas e bonecos, tanto negros como brancas. Ao término dessa atividade do trançar acontecerá um desfile de cada criança, com sua boneca ou boneco, com seus penteados.

### **4.5 RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA ÉTNICO RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O CASO DE UMA TURMA DO PRÉ-II da EMEIF MEMINA DE OURO**



A experiência aqui relatada ocorreu em uma turma de pré II, com um número de 16 alunos. Oito meninos e oito meninas. Para dar início aos trabalhos sobre o Livro “ BETINA” com meus alunos do Pré II, tive uma conversa via whatsapp, através de áudio, onde apresentei o livro aos pais, fazendo um breve comentário sobre o mesmo; para que eles ficassem conhecendo o conteúdo do livro. Mostrei toda a história com o auxílio de imagens.

**IMAGEM 4: CONTAÇÃO DA HISTÓRIA BETINA PARA OS PAIS**



FONTE: Arquivo pessoal da Autora

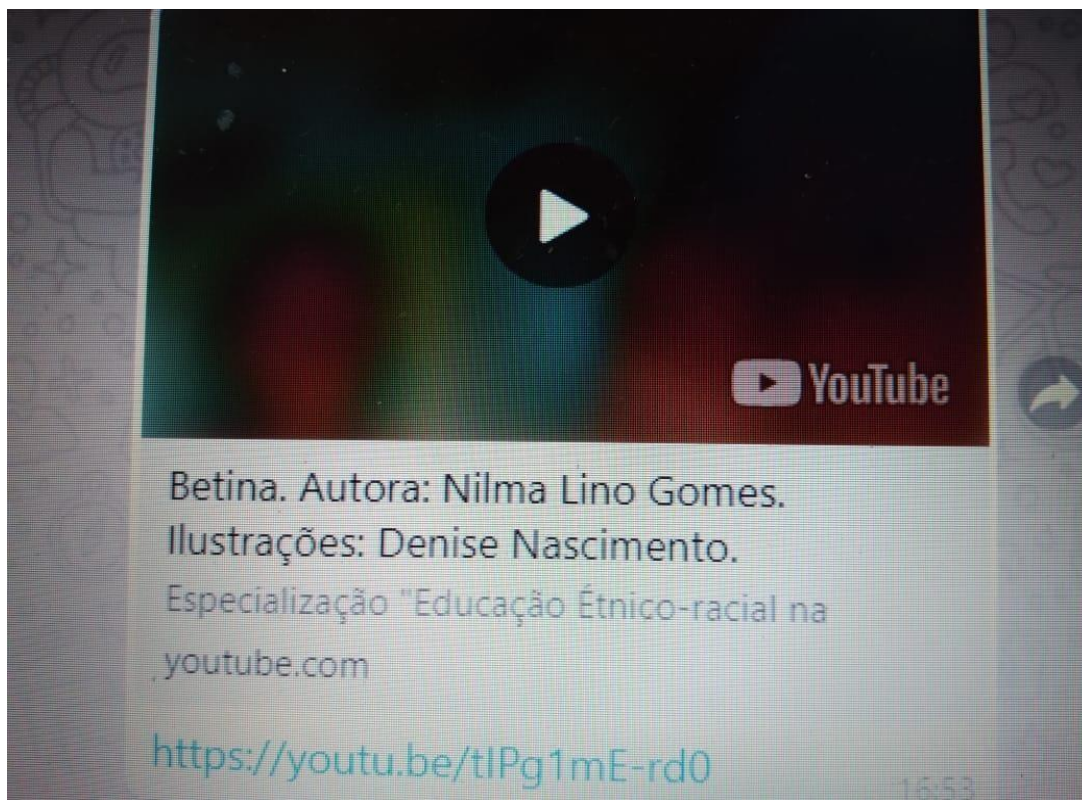
**FIGURA 5: CONTAÇÃO DA HISTÓRIA BETINA PARA OS PAIS**



FONTE: Arquivo pessoal da autora.

Enviei também um vídeo do youtube com a leitura da história BETINA de Nilma Lino Gomes.

**FIGURA 6: FOTO DO LINK DO YOUTUBE DA HISTÓRIA BETINA**



FONTE: <https://youtu.be/tlPg1mE-rd0>

Em seguida enviei a Contação da história "BETINA", dessa vez a contação estava sendo feita por mim.

**FIGURA 7: APRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA BETINA PARA OS ALUNOS DO PRÉ II**



FONTE: Arquivo Pessoal da Autora.



**FIGURA 8: CENÁRIO UTILIZADO PARA A CONTAÇÃO DA HISTÓRIA  
BETINA**



. FONTE: Arquivo pessoal da autora.

Pedi aos pais que colocassem o vídeo com minha contação da história para as crianças assistirem. Também enviei duas atividades impressas para que após as crianças terem assistido a contação da história, os pais deveriam orientá-las a fazer as atividades propostas.

A primeira atividade mostrava um quadro com várias fotos da menina Betina. No enunciado da atividade, pedia que o aluno pintasse apenas uma foto de Betina e em seguida, deveria treinar a escrita do numeral (1).

**FIGURA 9: ATIVIDADE IMPRENSA DA PROPOSTA METODOLÓGICA**

## SOBRE A ESCRITA DO NÚMERO 1.



E. M. E. I. F. INSTITUTO DESEMBARGADOR SEVERINO MONTENEGRO  
PROFESSOR(A): LOURDES AIRES  
TURMA: ANO DATA: 24 / 03 / 2021 (QUARTA-FEIRA)  
ALUNO(A): DIDRYHEL VEBATO

### ATIVIDADE DA 2ª SEMANA

- PINTE APENAS 1 FOTO DE BETINA.



- VAMOS TREINAR O NÚMERO 1.



FONTE: Arquivo pessoal da autora

Na segunda atividade, continha o desenho da menina BETINA, com duas lindas tranças. No enunciado da atividade era solicitado que a criança deveria fazer um bonito colorido nas duas tranças de Betina e em seguida treinar o tracejado do numeral (2), para depois escrevê-lo livremente nos espaços solicitados.

**FIGURA 10: ATIVIDADE IMPRENSA DA PROPOSTA METODOLÓGICA SOBRE A ESCRITA DO NÚMERO 2.**

  
ALAGOA GRANDE  
O Trabalho Continua

E. M. E. I. F. INSTITUTO DESEMBARGADOR SEVERINO MONTENEGRO  
PROFESSOR(A): LOURDES AIRES  
TURMA: ANO DATA: 25 / 03 / 2021 (QUINTA-FEIRA)  
ALUNO(A): MARCELA PEREIRA

ATIVIDADE DA 2ª SEMANA

- PINTE AS DUAS TRANÇAS DO CABELO DE BETINA.

*Lindo!*



CUBRA O TRACEJADO DO NUMERAL:



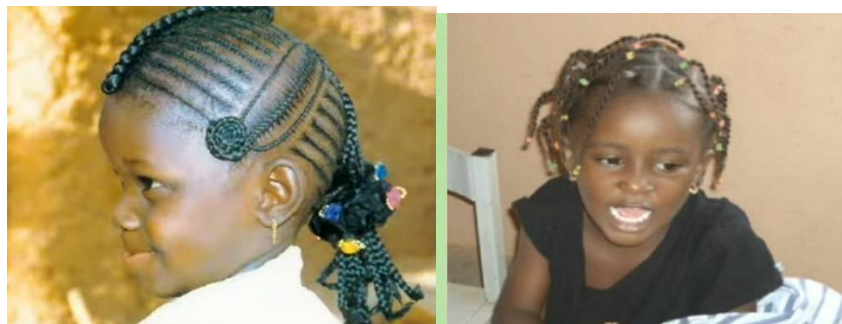
COPIE O NUMERAL:



FONTE: Arquivo pessoal da autora.

Para terceira atividade enviei para os pais, alguns modelos de penteados com tranças.

**FIGURA 11: TIPOS DE PENTEADOS APRESENTADOS AOS PAIS COMO MODELOS.**



FONTE: <http://emfranca2011.blogspot.com/>

Pedi as mães que mostrassem os penteados para as crianças e que se possível fizessem um penteado nos cabelos delas.

Segue abaixo a transcrição do áudio enviado para mães:

“ Bom dia queridas mães e responsáveis pelas crianças do Pré II. Estou enviando alguns modelos de penteados com motivos de tranças. Peço que relembrem, com nossas crianças, sobre a história “BETINA”, e em seguida, façam um penteado. Se possível, gravem ao fazer o penteado e também me mandem fotos. Muito obrigada. Beijos! (Áudio da Professora)

Segue o áudio do vídeo da mãe ao fazer a trança no cabelo da minha aluna:

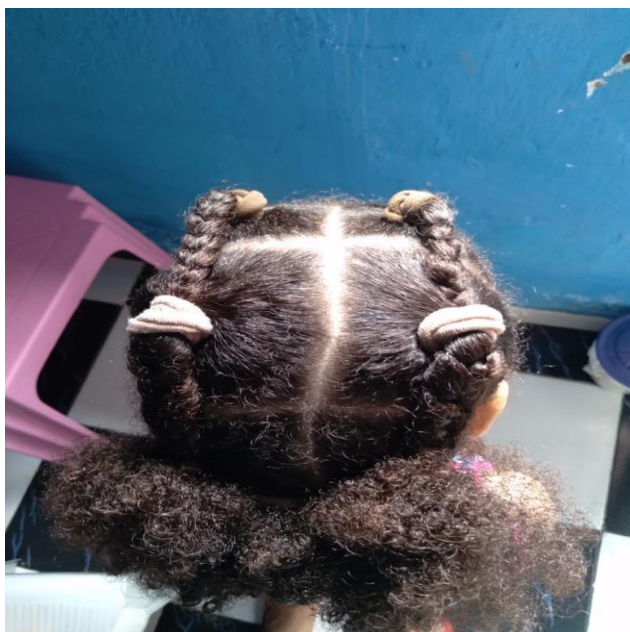
“ Aí agora pentiei, dividi em seis pedaços: 1, 2, 3, - 1, 2, 3, e agora vamos trabalhar com as tranças. Um lado já ficou pronto né? Agora vamos trabalhar o outro. Já terminei”. (Áudio de uma mãe ao fazer as tranças de sua filha)

Após terminar o vídeo trançando o cabelo, a mãe postou uma foto com a seguinte legenda:

“Cabelo de Alícia, pentiado usando tranças. Ficou linda meu amor ela ama esse pentiado”.



**FIGURA 12: PENTEADO DE UMA ALUNA APRESENTADO  
POR UMA MÃE**



FONTE: Arquivo pessoal da autora

No dia seguinte a mãe enviou uma foto com um novo penteado e a legenda: “ outro modelo, a famosa trança raiz”

**FIGURA 13: PENTEADO DE UMA TRANÇA RAIZ  
APRESENTADO POR UMA MÃE**



FONTE: Arquivo pessoal da autora.

No terceiro dia, mais uma foto, novo penteado e a legenda: “Penteadado de hoje”!

Em se tratando das atividades impressas, todos os alunos fizeram as atividades. Fico satisfeita ao constatar que, mesmo diante desse contexto que estamos vivendo, foi possível realizar algumas atividades remotamente.

Portanto, o desenvolvimento dessas atividades para uma turma do pré II alvo desse estudo comprova que o trabalho de contação de Histórias Étnico Racial na Educação é possível de ser realizado. Sendo assim, a literatura Infantil em especial a Contação de História com personagens negras contribui para a construção da identidade da criança no tocante a construção da sua autoestima, como também o desenvolvimento de valores morais, humanos na constituição da personalidade das crianças frente a conhecimentos que são basilares na formação do cidadão.

Este trabalho que ora foi realizado em uma turma do Pré II de uma escola pública municipal de Alagoa Grande permitiu que as crianças tivessem um contato real com situações de vida, cujas experiências relacionadas a valorização da pessoa humana, do respeito, do amor ao próximo, da identidade negra, da reflexão sobre o combate à discriminação, preconceito e racismo.

Logo, enquanto professora da Educação Infantil tenho a convicção dos benefícios dessa proposta para o desenvolvimento infantil da criança. Com esta experiência potencializamos que o trabalho frente as questões étnico raciais na educação infantil em especial a contação de histórias com personagens negras é possível com vista a promoção de aprendizagens significativas necessárias a vida cidadã.

Diante deste trabalho realizado deixamos abaixo uma lista de sugestão de Histórias Étnico- Raciais com personagens negras a serem realizadas em qualquer etapa da educação Básica:



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do nosso trabalho, constatamos que são inúmeras as possibilidades a serem trabalhadas nas salas de aula da educação infantil, através da contação de histórias e leituras de obras da literatura infantil com personagens negras, pois mesmo de forma remota, com a parceria dos pais foi possível colocarmos em prática, algumas das atividades propostas em nossa proposta metodológica para a contação de histórias com personagens negras. Com a aplicação dessas atividades, e através dos relatos das mães, foi possível concluirmos a satisfação das crianças ao ouvirem a contação da história com personagens negras e o quanto as crianças se identificaram com as personagens.

Nosso trabalho também despertou o interesse de outras professoras da escola, em inserirem em suas contações de histórias com personagens negras. Concluimos também que ao trabalharmos, partindo da literatura infantil com personagens negras, além de contribuirmos para a formação da identidade de nossas crianças negras, estamos dando a oportunidade daquela criança se sentir pertencente ao contexto ao qual está inserida.

Em se tratando da contribuição que esse trabalho teve na minha condição de professora da Educação Infantil é incalculável os benefícios, pois me fez vê que a contação de histórias, está além da sala de aula, está além do entretenimento, que ao contar histórias sobretudo com um contexto étnico racial, estamos não só contribuindo para a formação de nossas crianças, mas nos ressignificando como pessoas, sobretudo como professores mediadores, uma vez que é no chão da escola que podemos fazer a diferença fazendo a ponte escola, família e sociedade.

Foi muito gratificante ao ouvir o relato das mães, falando da satisfação da criança, ao se identificar com a personagem da história. Ao trabalharmos com a contação de histórias com personagem, negra, também despertamos nas mães o sentimento de pertencimento ao contexto a qual está inserida. Foi significativo em vê a satisfação e o orgulho da mãe com relação a sua filha.

Então nosso trabalho, foi muito proveitoso, pois constatamos que ao usarmos a contação de histórias com personagens, como estratégias para o

ensino na educação infantil, além de estarmos oportunizando as nossas crianças das etnias negras e brancas a se verem como pertencentes um contexto de diversidades, estamos também contribuindo para um ambiente familiar harmonioso e uma sociedade menos preconceituosa.

Portanto, a educação infantil tendo a honra de vivenciar práticas inclusivas frente a desconstrução de uma educação discriminatória e excludente estará cumprindo o seu papel social formando novas gerações capazes de viver a sua essência de humano, e para isso acontecer precisa iniciar na infância.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 2.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ANDRADE, Inaldete Pinheiro de. Construindo a auto-estima da criança negra. In: MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. 3. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: Língua Portuguesa**, Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação municipal de Curitiba**. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. **Lei nº 10.639**. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro – Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 27 de janeiro de 2021.

BORDINI, Maria da Glória, e AGUIAR, Vera Teixeira. **Literatura: a formação do leitor, alternativas metodológicas**. 2. ed. São Paulo: Mercado Aberto. 1993.

CARVALHO, Mariana Antonia Santiago; JUNIOR, Francisco Vicente de Paula. **A transmissão de valores morais em três casos fantásticos de Tianguá**. Ensaio Pedagógico. Revista da Faculdade OPET – Curso de Pedagogia: 2016.

CAVALLEIRO, Eliane. (org.). **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo negro, 2001.

COELHO, Betty. **Contar Histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1999.

GOMES. Nilma Lino. **Educação e Identidade Negra**. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/poslit>> Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.

GOMES, Nilma Lino. **Movimento Negro e Educação: Ressignificando e Politizando a Raça**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v33n120/05.pdf>. Acesso em: 20 de dez. 2020.

- GOMES, Nilma Lino. **Betina**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.
- GONÇALVES, Vanda Lúcia Sá. Tia, **Qual é meu desempenho?** Percepções de professores sobre o desempenho escolar de alunos negros. Cuiabá: Edufmt, 2007.
- KAERCHER, Gládis Elise Perreira da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- KHÉDE, Sonia Salomão. **Os personagens dos contos tradicionais**. In: Personagens da literatura infanto-juvenil. São Paulo: Ática, 1990.
- LAJOLO, Marisa. ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil: Histórias & Histórias**. 6. Ed. São Paulo: Ática, 2007.
- LAJOLO, Mariza. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- LIMA, Heloísa Pires. Personagens negros. Um breve perfil na literatura infanto-juvenil. In: MUNANGA, Kabengele. (Org.). **Superando Racismo na escola**. Brasília: MEC, 2000.
- LOBO, Luiza. **Crítica sem juízo**. 2. Ed. Revista. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.
- MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer Pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura prazer: interação participativa da criança com a Literatura Infantil na escola**. São Paulo: Paulinas, 1996.
- OLIVEIRA, Eliana de. **Educação étnico-racial para a educação infantil: formação inicial de professores, gestores e coordenadores pedagógicos da Rede Municipal de Educação de São Paulo**. 2010. Disponível em: <http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/etnico/Documentos/ArtigosERER/Eliana deoliveira.pdf>.
- RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.
- TAHAN, Malba. **A arte de ler e contar histórias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1966.
- VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1988.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **Como e porque ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005

# APÊNDICE

E. M. E. I. F. INSTITUTO DESEMBARGADOR SEVERINO MONTENEGRO  
PROFESSOR(A): LOURDES AIRES  
TURMA: ANO DATA: 24 / 03 / 2021 (QUARTA-FEIRA)  
ALUNO(A): \_\_\_\_\_

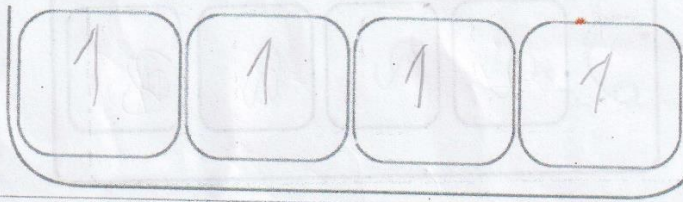
ATIVIDADE DA 2ª SEMANA

- PINTE APENAS 1 FOTO DE BETINA.

*Parabéns!*



- VAMOS TREINAR O NÚMERO 1.



MARCELO GOMES NICOLAS ROCHA



E. M. E. I. F. INSTITUTO DESEMBARGADOR SEVERINO MONTENEGRO  
PROFESSOR(A): LOURDES AIRES  
TURMA: ANO 5 DATA: 24 / 03 / 2021 (QUARTA-FEIRA)  
ALUNO(A): \_\_\_\_\_

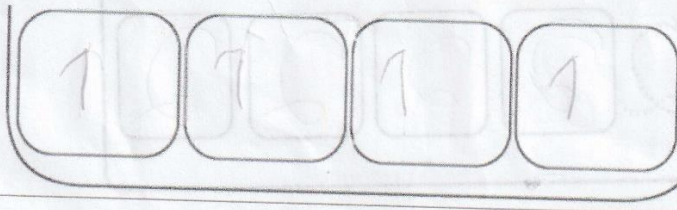
ATIVIDADE DA 2ª SEMANA

- PINTAR APENAS 1 FOTO DE BETINA.

*parabéns!*



- VAMOS TREINAR O NÚMERO 1.





E. M. E. I. F. INSTITUTO DESEMBARGADOR SEVERINO MONTENEGRO  
PROFESSOR(A): LOURDES AIRES  
TURMA: ANO DATA: 24 / 03 / 2021 (QUARTA-FEIRA)  
ALUNO(A): \_\_\_\_\_

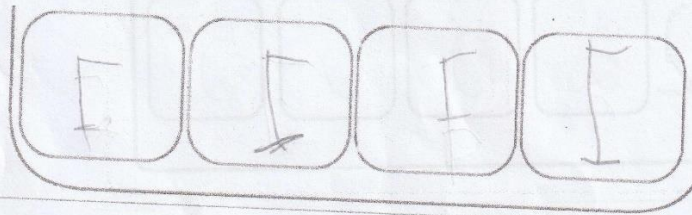
*paralísia!*

ATIVIDADE DA 2ª SEMANA

- PINTE APENAS 1 FOTO DE BETINA.



- VAMOS TREINAR O NÚMERO 1.



BETINA

E. M. E. I. F. INSTITUTO DESEMBARGADOR SEVERINO MONTENEGRO

PROFESSOR(A): LOURDES AIRES

TURMA: ANO DATA: 24 / 03 / 2021 (QUARTA-FEIRA)

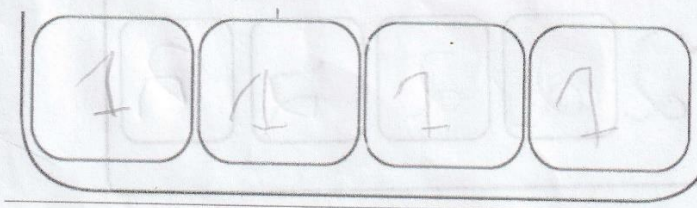
ALUNO(A): \_\_\_\_\_

ATIVIDADE DA 2ª SEMANA

- PINTE APENAS 1 FOTO DE BETINA.



- VAMOS TREINAR O NÚMERO 1.





E. M. E. I. F. INSTITUTO DESEMBARGADOR SEVERINO MONTENEGRO  
PROFESSOR(A): LOURDES AIRES  
TURMA: ANO DATA: 24 / 03 / 2021 (QUARTA-FEIRA)  
ALUNO(A):

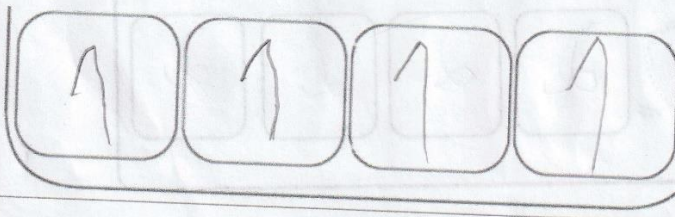
ATIVIDADE DA 2ª SEMANA

- PINTE APENAS 1 FOTO DE BETINA.

*Parabéns!*



- VAMOS TREINAR O NÚMERO 1.



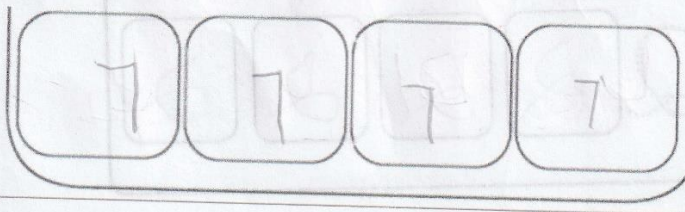
E. M. E. I. F. INSTITUTO DESEMBARGADOR SEVERINO MONTENEGRO  
PROFESSOR(A): LOURDES AIRES  
TURMA: ANO DATA 24 / 03 / 2021 (QUARTA-FEIRA)  
ALUNO(A): \_\_\_\_\_

ATIVIDADE DA 2ª SEMANA

- PINTE APENAS 1 FOTO DE BETINA.



- VAMOS TREINAR O NÚMERO 1.





E. M. E. I. F. INSTITUTO DESEMBARGADOR SEVERINO MONTENEGRO  
PROFESSOR(A): LOURDES AIRES  
TURMA: ANO DATA: 24 / 03 / 2021 (QUARTA-FEIRA)  
ALUNO(A): \_\_\_\_\_

ATIVIDADE DA 2ª SEMANA

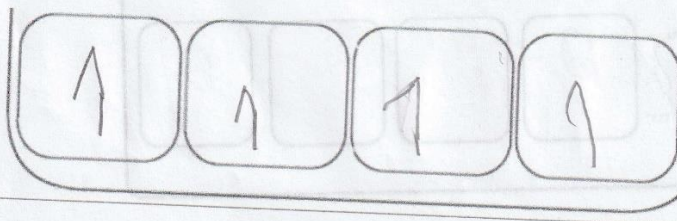
- PINTE APENAS 1 FOTO DE BETINA.



*Parabéns!*



- VAMOS TREINAR O NÚMERO 1.



E. M. E. I. F. INSTITUTO DESEMBARGADOR SEVERINO MONTENEGRO  
PROFESSOR(A): LOURDES AIRES  
TURMA: ANO , DATA: 24 / 03 / 2021 (QUARTA-FEIRA)  
ALUNO(A): \_\_\_\_\_

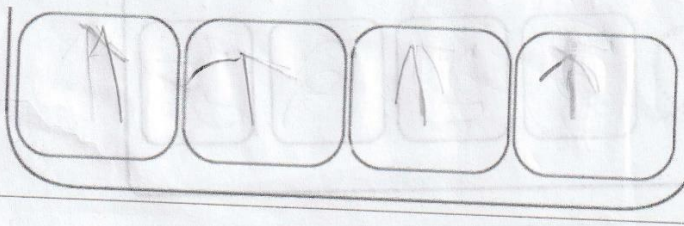
ATIVIDADE DA 2ª SEMANA

- PINTE APENAS 1 FOTO DE BETINA.

*Joana!*



- VAMOS TREINAR O NÚMERO 1.





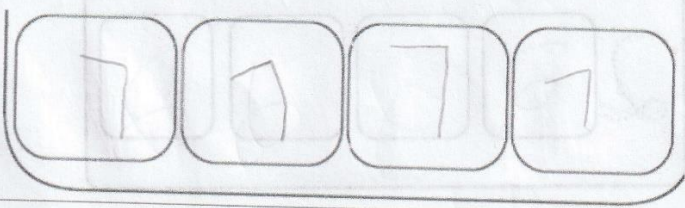
E. M. E. I. F. INSTITUTO DESEMBARGADOR SEVERINO MONTENEGRO  
PROFESSOR(A): LOURDES AIRES  
TURMA: ANO DATA: 24 / 03 / 2021 (QUARTA-FEIRA)  
ALUNO(A):

ATIVIDADE DA 2ª SEMANA

- PINTE APENAS 1 FOTO DE BETINA.



- VAMOS TREINAR O NÚMERO 1.



E. M. E. I. F. INSTITUTO DESEMBARGADOR SEVERINO MONTENEGRO  
PROFESSOR(A): LOURDES AIRES  
TURMA: ANO DATA: 25 / 03 / 2021 (QUINTA-FEIRA)  
ALUNO(A): \_\_\_\_\_

- ATIVIDADE DA 2ª SEMANA
- PINTE AS DUAS TRANÇAS DO CABELO DE BETINA.



*Lucas*

CUBRA O TRACEJADO DO NUMERAL:

COPIE O NUMERAL:



E. M. E. I. F. INSTITUTO DESEMBARGADOR SEVERINO MONTENEGRO  
PROFESSOR(A): LOURDES AIRES  
TURMA: ANO DATA: 25 / 03 / 2021 (QUINTA-FEIRA)  
ALUNO(A): \_\_\_\_\_

ATIVIDADE DA 2ª SEMANA

- PINTE AS DUAS TRANÇAS DO CABELO DE BETINA.

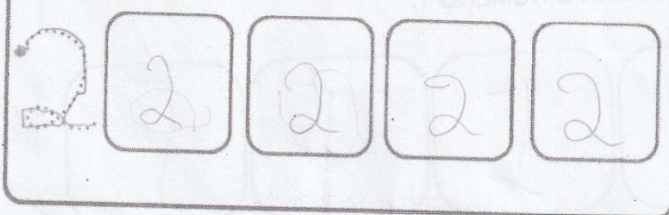
*ótimo!*



CUBRA O TRACEJADO DO NUMERAL:



COPIE O NUMERAL



E. M. E. I. F. INSTITUTO DESEMBARGADOR SEVERINO MONTENEGRO  
PROFESSOR(A): LOURDES AIRES  
TURMA: ANO DATA: 25 / 03 / 2021 (QUINTA-FEIRA)  
ALUNO(A): \_\_\_\_\_

ATIVIDADE DA 2ª SEMANA

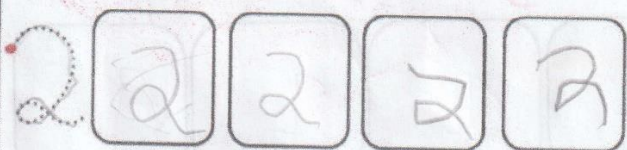
- PINTE AS DUAS TRANÇAS DO CABELO DE BETINA.



CUBRA O TRACEJADO DO NUMERAL:



COPIE O NUMERAL:





E. M. E. I. F. INSTITUTO DESEMBARGADOR SEVERINO MONTENEGRO  
PROFESSOR(A): LOURDES AIRES  
TURMA: ANO DATA: 25 / 03 / 2021 (QUINTA-FEIRA)  
ALUNO(A): \_\_\_\_\_

ATIVIDADE DA 2ª SEMANA

- PINTE AS DUAS TRANÇAS DO CABELO DE BETINA.

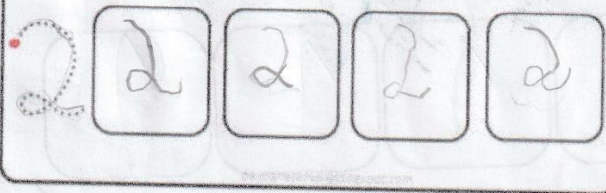
*Muito Bem!*



CUBRA O TRACEJADO DO NUMERAL:



COPIE O NUMERAL:



E. M. E. I. F. INSTITUTO DESEMBARGADOR SEVERINO MONTENEGRO  
PROFESSOR(A): LOURDES AIRES  
TURMA: ANO DATA: 25 / 03 / 2021 (QUINTA-FEIRA)  
ALUNO(A): \_\_\_\_\_

ATIVIDADE DA 2ª SEMANA

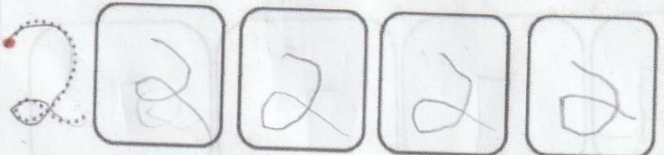
- PINTE AS DUAS TRANÇAS DO CABELO DE BETINA.



CUBRA O TRACEJADO DO NUMERAL:



COPIE O NUMERAL:





E. M. E. I. F. INSTITUTO DESEMBARGADOR SEVERINO MONTENEGRO  
PROFESSOR(A): LOURDES AIRES  
TURMA: ANO DATA: 25 / 03 / 2021 (QUINTA-FEIRA)  
ALUNO(A): \_\_\_\_\_

- ATIVIDADE DA 2ª SEMANA
- PINTE AS DUAS TRANÇAS DO CABELO DE BETINA.



CUBRA O TRACEJADO DO NUMERAL:

COPIE O NUMERAL:

E. M. E. I. F. INSTITUTO DESEMBARGADOR SEVERINO MONTENEGRO  
PROFESSOR(A): LOURDES AIRES  
TURMA: ANO DATA: 25 / 03 / 2021 (QUINTA-FEIRA)  
ALUNO(A): \_\_\_\_\_

ATIVIDADE DA 2ª SEMANA

- PINTE AS DUAS TRANÇAS DO CABELO DE BETINA.

*Parabem!*



CUBRA O TRACEJADO DO NUMERAL:



COPIE O NUMERAL:

